

		TÍTULO		Azeite com Cargaleiro promove marca de Ródão			
FONTE	RECONQUISTA			DATA	25.01.2018	Nº da(s) página(s)	16
PERIODICIDADE	Diário	Semanário	x	Quinzenário	Mensal	Outro	
ÂMBITO	Local	Regional	x	Nacional			

ARTISTA PLÁSTICO DESENHOU NOVO RÓTULO PARA A RODOLIV

Azeite com Cargaleiro promove marca de Ródão

AGRICULTURA O azeite é o primeiro produto a levar a marca "Terras de Oiro", promovida pelo município. O lançamento foi em Lisboa e a série de 500 garrafas está quase esgotada.

José Furtado
jose.furtado@reconquista.pt

E se um azeite de excelência fosse vendido com um perfume, com uma embalagem cuidada tanto na garrafa como no rótulo. Esta foi a ideia que guiou Manuel Cargaleiro na criação do rótulo para um azeite virgem extra produzido pela Rodoliv, a Cooperativa de Azeites de Ródão, o concelho onde o artista plástico nasceu. Depois de ter desenhado um rótulo em 2014, o mestre voltou a ser convidado pela Rodoliv e pela Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão para ilustrar mais uma série de 500 garrafas, todas elas numeradas. O rótulo inspirado na azulejaria é diferente do que foi elaborado da primeira vez mas a garrafa também mudou, tendo agora um formato diferente das outras. O ouro líquido é guardado dentro de um tubo preto, em que surge a dourado a assinatura do mestre e a marca "Terras de Oiro". Este é o primeiro produto a ostentar a marca criada pela Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão, que escolheu a cidade de Lisboa para juntar à mesa gente da política, cultura e do jornalismo, no restaurante de Justa Nobre. "Se Maomé não vai à montanha vem a montanha a Maomé".



Cargaleiro com o presidente da Rodoliv, que lançou novo azeite com o seu rótulo

justificou Luís Pereira, o presidente da Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão. "Terras de Oiro" remete imediatamente para o azeite, que está ligado à economia do concelho desde sempre. Mas a marca será também o chapéu para outros produtos como o queijo e o mel, servindo também de identidade para dar a conhecer Ródão como destino turístico. Luís Pereira quer agora trabalhar com os produtores para que funcionem como seus embaixadores "para quem prova os nossos produtos sinta a vontade de visitar e ficar no nosso território". Dentro da garrafa está um azeite DOP (Denominação

de Origem Protegida) que tem valido vários prémios. "Desde 2009 a cooperativa tem sido premiada todos os anos e nós queremos que os consumidores olhem para o azeite e para a cooperativa como uma referência da região", afirma Carlos Lourenço, o presidente da Rodoliv. A primeira edição com o rótulo de Cargaleiro foi bem recebida e esta segunda vai no mesmo caminho, sobrando já poucas das 500 garrafas disponibilizadas. A ideia de melhorar o rótulo foi do próprio Cargaleiro, que a partir de Paris - onde mora há 60 anos - tem constatado que o mercado internacional procura a diferença neste

tipo de produtos. "Pensei sobretudo num rótulo que sirva para promover internacionalmente um produto da minha terra", diz o artista plástico, que aos 90 anos continua com projetos e uma grande abertura para ajudar a terra que já era a dos pais e a dos avós. É da casa da avó, feita de xisto, que guarda as melhores recordações do azeite. Essas memórias não estão ligadas ao tempero mas à iluminação, já que o azeite era utilizado nas candeias. Quando foi morar para Paris levou consigo alguns destes objetos, que fascinaram outros artistas com que se cruzou ao longo de décadas. "Comecei a fazer uma coleção de uma

espécie de candeias de azeite da França e de outros países", revela.

O mercado português é o destino de grande parte do azeite produzido pela Rodoliv mas este também chega a França, Inglaterra, Alemanha e Espanha. A cooperativa quer dar prioridade à venda de azeite engarrafado em vez de o fazer a granel, uma atitude que o secretário de Estado da Agricultura e Alimentação gostaria de ver replicada pelo setor em Portugal.

"Temos que vender cada vez mais azeite de marca, engarrafado e com rótulos de qualidade", diz Luís Medeiros Vieira, que foi um dos convidados do almoço em Lisboa. Segundo o governante, em apenas dez anos Portugal passou de um país em que o setor estava a desaparecer para uma realidade em que a produção dá para as necessidades de consumo interno e ainda para a exportação, que em 2017 aumentou cerca de 15 por cento, ultrapassando os 400 milhões de euros. Mesmo com a seca e os incêndios, a cooperativa de Vila Velha de Ródão viveu um ano de excelência na quantidade e qualidade, transformando mais de um milhão de toneladas e aumentando em 10 por cento o número de associados.

Vídeo em reconquista.pt